

## RUA SANTA RITA DURÃO

. Decreto nº 5392 de 08-05-1978, Artigo 1º, Inciso V  
Formada pela rua 37 da Vila Castelo Branco  
Início na rua Pistóia  
Término na rua Dr. Mário Yahn  
Vila Castelo Branco

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 5.175 de 01-03-1978 em nome de Odilon Nogueira de Matos e Outros.

## SANTA RITA DURÃO

Frei José de Santa Rita Durão nasceu em Cata Preta, nas proximidades de Mariana, Minas Gerais, entre os anos de 1718 e 1730, segundo calculos da maioria de seus biógrafos e faleceu em Lisboa, Portugal, em 24-janeiro-1784. Estudou no Colégio dos Jesuítas, no Rio de Janeiro, de onde passou para Portugal. Ingressou na Ordem de Santo Agostinho e doutorou-se em Teologia pela Universidade de Coimbra, onde lecionou essa matéria, em virtude de concurso realizado em 1772 e dela também, foi reitor. Eremita da Ordem de Santo Agostinho, recebeu o hábito de sacerdote em 1738. Grangeou o respeito e a admiração dos portugueses pela sua pregação durante a missa de ação de graças pelo restabelecimento de D. José, que ele celebrou em setembro de 1758, na Sé de Leiria. Em 1762, seguiu para a Espanha, mas, declarada a guerra entre esse país e Portugal, foi preso como suspeito de espionagem e encarcerado no castelo Segóvia, de onde saiu somente em seguida à celebração da paz (1763). Partiu então para Roma e ali viveu doze anos, exercendo as funções de bibliotecário da Livraria Pública Lancisiana. Jubilado, voltou à Portugal e começou a lecionar Teologia na Universidade de Coimbra, ocupando ao mesmo tempo, o cargo de prior de sua Ordem religiosa. Em 1781, escreveu o poema épico "Caramuru", dividido em dez cantos, imitação direta de "Os Lusíadas", de Camões. Nas "Reflexões Prévias e Argumento" Santa Rita escreve que "os sucessos do Brasil não mereciam menos um Poema que os da Índia", numa evidente alusão a Camões, enquanto valoriza o acontecimento histórico do descobrimento do Brasil. Afirma ainda, que o movel de seu poema foi o "amor da pátria". Santa Rita Durão é considerado o precursor da poesia épica brasileira.

ANO IX

Campinas — Terça-feira, 9 de Maio de 1978

N.º 2019

# PODER EXECUTIVO

## DECRETO N.º 5.392, DE 8 DE MAIO DE 1978.

Dá denominação a vias públicas do município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

### DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila Castelo Branco;

- I — "RUA TOMAZ ANTONIO GONZAGA" a Rua 13, com início na Rua Mário Sydow e término na Rua 0;
- II — "RUA CLAUDIO MANUEL DA COSTA" a Rua 16, com início na Rua Monte Prano e término na Rua Camaiore;
- III — "RUA SILVA ALVARENGA" a Rua 17, com início na Rua Monte Prano e término na Rua Camaiore;
- IV — "RUA ALVARENGA PEIXOTO" a Rua 36, com início na Rua Monte Prano e término na Rua-Camaiore;
- V — "RUA SANTA RITA DURÃO" a Rua 37 com início na Rua Pistóia e término na Rua D;

VI — "RUA BASILIO DA GAMA" a Rua 38, com início na Rua Ataulfo Alves e término na Rua Castel Nuovo.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 8 de Maio de 1978.

*Dr. Francisco Amaral*

Prefeito do Município de Campinas

*Dr. Carlos Soares Júnior*

Secretário dos Negócios Jurídicos

*Engo. Amantido Queiroz Telles Coelho*

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 5.175, de 1.º de março de 1978, em nome de Odilon Nogueira de Matos e outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de Maio de 1978.

*Dr. Alfredo Maia Bonato*

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



RUA SANTA RITA DURÃO



## SANTA RITA DURÃO

Frei José de Santa Rita Durão nasceu em Cata-Preta, nas proximidades de Mariana, Minas Gerais, em 1722(?) e faleceu em Lisboa, em 1784. Estudou no Colégio dos Jesuítas, no Rio de Janeiro, de onde passou para Portugal. Ingressou na Ordem de Santo Agostinho e doutorou-se em Teologia pela Universidade de Coimbra, da qual veio a ser professor. Também esteve na Itália, onde exerceu as funções de bibliotecário da livraria pública Lancisiana. De sua produção poética, ficou o poema épico Caramuru, escrito à imitação direta de Os Lusíadas. É curioso lembrar que, nas "Reflexões prévias e argumento", o Autor escreve que "os sucessos do Brasil não mereciam menos um Poema que os da Índia", numa evidente alusão a Camões, enquanto valoriza o acontecimento histórico do descobrimento do Brasil. Afirma ainda que o móvel de seu poema foi o "amor da pátria", confirmando as características nativistas que a obra apresenta. Nesse sentido, ela retomou temas e motivos de louvor da terra, do clima, fertilidade, riquezas naturais, meios de subsistência, em longas enumerações descritivas, conforme já vimos em cronistas e poetas do século XVI ao XVIII. Tem a mesma significação histórica, a apresentação do elemento indígena, através do relato de seus hábitos, costumes, instituições, e da justificativa da obra de cristianização dele. Sob todos os aspectos, estruturais e temáticos, o poema retorna ao Quinhentismo, enquanto se recebia da erudição do século XVIII.

BIBLIOGRAFIA  
DO AUTOR:

1. Cronologia: Caramuru, 1781.
2. Edição indicada: Caramuru, nova edição brasileira, Rio de Janeiro, Garnier, s/d.

## SOBRE O AUTOR:

- Artur VIEGAS, O poeta Santa Rita Durão — Revelações históricas da sua vida e do seu século, Bruxelas, 1914.
- Hernani CMADE, Santa Rita Durão por... Rio de Janeiro, Agr, 1957.
- VARNHAGEN, introdução biográfica em ed. Garnier.
- Antonio CANDIDO, "Estrutura literária e função histórica", em Literatura e Sociedade, 2.ª edição S. Paulo, Comp. Editora Nacional, 1967, págs. 201-229.

(Extraído de "Presença da Literatura Brasileira - I"  
de Antonio Candido e J. Aderaldo Castillo, edição  
da Difusão Européia do Livro, 5a. edição, 1973, S.  
Paulo)

RUA SANTA RITA DURÃO

Decr to nº 5392 de 08-maio-1978




---

**DURÃO, SANTA RITA**


---

□ *José de Santa Rita Durão-Frei nasceu em Cata Preta, nas proximidades de Mariana, Minas Gerais, provavelmente em 1737, e morreu em Lisboa, Portugal, em 1784.*

*Frade brasileiro, da Ordem de Santo Agostinho, o primeiro poeta épico do Brasil. Foi reitor da Universidade de Coimbra.*

Ingressou na Ordem de Santo Agostinho, por volta de 1756, doutorando-se, posteriormente, em Teologia pela Universidade de Coimbra. Ganhou o respeito e a admiração dos portugueses pela sua pregação durante a missa de ação de graças pelo restabelecimento de D. José, que ele celebrou em setembro de 1758 na Sé de Leiria. Segundo alguns registros, Durão ocupou a reitoria da Universidade de Coimbra, em 1778. Saudoso do Brasil, Durão produziu o poema épico *Caramuru*, editado em 1781. Nesse trabalho ele retratou episódios da História do Brasil, criando lendas e fantasias, procurando, entretanto, fixar-se em fatos reais. Ao estilo de Camões, Durão dividiu o poema em 10 cantos. Santa Rita Durão é considerado o precursor da poesia épica brasileira. Almeida Garret comentando a obra disse: "Onde o poeta se contentou com a simples expressão da verdade há oitavas belíssimas, ainda sublimes".

anpv/08/83

(Extraído da página 79 do 17º fascículo do Dicionário Biográfico Universal - DBU" da "Três Livros e Fascículos Ltda., SP, Brasil, 1ª edição, 07-1983)

RUA SANTA RITA DURÃO

(Denominação dada pelo Decreto 5392 de 08-maio-1978, à rua 37, da Vila Castelo Branco, com início na Rua Pistóia e término na rua "D")



### X. Santa Rita Durão

**A** 24 de janeiro de 1784 faleceu em Lisboa o poeta e orador sacro frei José de Santa Rita Durão, nascido em Cata Preta, Minas Gerais, entre os anos de 1718 e 1720, segundo cálculos da maioria de seus biografos. Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra, também ali lecionou essa matéria, em virtude de concurso realizado em 1772. Eremita da ordem de Santo Agostinho, recebeu o hábito de sacerdote em 1738. Seguiu em 1762 para a Espanha, mas, declarada a guerra entre esse país e Portugal, foi preso como suspeito de espionagem e encarcerado no castelo Segovia, de onde saiu somente em seguida à celebração da paz (1763). Partiu então para Roma e ali viveu doze anos, exercendo as funções de bibliotecário da Livraria Pública Lancisiana. Jubilado, voltou a Portugal e começou a lecionar Teologia na Universidade de Coimbra, ocupando, ao mesmo tempo, o cargo de prior de sua ordem religiosa. Em 1781, escreveu, sobre o descobrimento da Bahia pelos portugueses, o poema "Caramuru", dividido em dez cantos e dedicado especialmente ao episódio do naufrágio de Diogo Alvares Correia em águas baianas.